

HORA DO TRABALHINHO! (O QUE É PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?)

GRAZIELA ESCANDIEL DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA).

Resumo

Este texto apresenta uma síntese reflexiva e argumentativa acerca de como percebo como complexa a questão do que se concebe como trabalho pedagógico na Educação Infantil. Esse trabalho leva em consideração uma análise realizada em "trabalhinhos" de uma criança realizados em turmas de Jardim e Pré-escola, nos anos de 1978 e 1979, comparando-os aos de uma criança que frequentou a Pré-escola nos anos de 2003 e 2004. Para tal análise os trabalhos foram agrupados por "Temas" ou "Propostas" de acordo com o que se mostrava nos mesmos. Assim, os quadros estão organizados conforme as categorias: Datas comemorativas; Ligue-ligue e Recorte e colagem. Nestes quadros há uma relação comparativa num recorte temporal com intervalo de até 26 anos entre os trabalhos, o que nos possibilita considerar que há um entendimento de que o trabalho pedagógico na educação da criança pequena caracteriza-se pela (re)produção, em papéis, de trabalhos que registrem as supostas aprendizagens das crianças. Outro aspecto que se relaciona a estas produções se materializa nos relatos de alunas em situação de observações que acontecem anteriormente aos estágios no curso de Pedagogia. O que se vê nessas ocasiões é a desconsideração de que há um conjunto de ações necessárias na condução dos trabalhos junto às crianças pequenas e que essas ações estão ligadas ao cuidado e educação das mesmas e envolvem diretamente as rotinas; pois que os "trabalhinhos" acontecem em um horário pré-determinado e com ações geralmente condicionadas aos horários de alimentação, limpeza de sala e higiene das crianças. Nesse sentido, pondera-se a necessidade de rediscutir o que configura o trabalho pedagógico a ser realizado com as crianças na Educação Infantil buscando assim dimensionar aspectos teóricos e metodológicos que precisam estar presentes na formação de pedagogos nos tempos de hoje, já que historicamente esta questão não se resolveu.

Palavras-chave:

TRABALHO PEDAGÓGICO, FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO INFANTIL.

HORA DO TRABALHINHO! (O que é Pedagógico na Educação Infantil?)

Graziela Escandiel de Lima[1]

Este texto apresenta uma análise reflexiva e argumentativa acerca do que se concebe como trabalho pedagógico na Educação Infantil. Demonstram-se, inicialmente as premissas a respeito da constituição de um campo de conhecimentos em torno da Pedagogia relacionando-se à Educação Infantil. Dando continuidade ao tema, leva-se em consideração uma análise realizada em "trabalhinhos" de uma criança realizados em turmas de Jardim e Pré-escola, nos anos de 1978 e 1979, comparando-os aos de uma criança que frequentou a Pré-escola nos anos de 2003 e 2004. Para tal análise os trabalhos foram agrupados por "Temas" ou "Propostas" de acordo com o que se mostrava nos mesmos.

Outro aspecto que se relaciona a essas produções se materializa nos relatos de alunas em situação de observações que acontecem anteriormente aos estágios no curso de Pedagogia. Ao discutir os relatos, tem-se o cuidado de pensá-los do ponto de vista das considerações que fazemos nos momentos de aula e/ou orientação aos alunos no estágio.

Ao final retoma-se o eixo central do trabalho, a caracterização do trabalho pedagógico nas diferentes ações realizadas com a criança na Educação Infantil. Para tanto são tecidas considerações em torno de uma cultura instalada nas instituições formativas e de atendimento à criança em que se pensa na "hora do trabalhinho" como o momento em que se desenvolve algo de "pedagógico" com a criança. Tais considerações nos remetem à necessidade de (re)discutir e (re)dimensionar esses aspectos pontuando sua incidência e abrangência necessária na formação inicial, ou seja, nos cursos de Pedagogia.

A educação da criança pequena tem a meu ver hoje um vasto campo de referenciais produzidos com vistas a constituir-se como área de conhecimento com objeto de estudo próprio. Nesse sentido, quero focalizar nessa parte do trabalho algo que considero ser o cerne dos processos de constituição da produção acadêmica ligada à primeira etapa da Educação Básica: a discussão do caráter pedagógico das ações que organizam a educação da criança pequena.

Em algumas produções da área, considera-se que o espaço da Educação Infantil é educativo e configura-se de forma diversa às práticas que se exercem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; para outros autores, este é um espaço do ensino, caracterizando o trabalho na Educação Infantil a partir de conteúdos organizados por áreas de conhecimento. Esta discussão polarizada espaça cada vez mais as produções teóricas sobre a educação da criança pequena, produzindo assim, uma segmentação acerca das proposições de trabalho defendidas em espaços acadêmicos dedicados aos estudos e à formação de professores para a atuação com a infância.

Nesse sentido, penso que é importante considerar que as perspectivas de formação acadêmica de pedagogos para a atuação junto à criança pequena trazem as marcas produzidas historicamente no que diz respeito às diferentes formas de institucionalização da Infância. A Roda dos Expostos, as iniciativas da Igreja, as propostas de higienização, a educação exclusivamente assistencial, e a abordagem da privação cultural que pressupunha a pré-escolarização como forma de romper com as mazelas na Educação da criança pequena compõem este horizonte contextual.

Dissertar acerca do caráter pedagógico da educação da criança pequena requer uma incursão na história da institucionalização da infância, e implica, também discutir elementos históricos da pedagogia que contribuíram e contribuem para a idéia de infância produzida nos diferentes espaços de formação dos sujeitos. Conforme Áries (1981) a descoberta da infância aconteceu junto ao aparecimento do sentimento de infância, ou a consciência da particularidade infantil, que iniciou no século XIII, sendo que sua evolução pode ser acompanhada no decorrer dos séculos seguintes.

Hoje temos a clareza de que se Rousseau contribuiu de forma decisiva para a constituição de uma idéia de infância como fase diferenciada da vida do ser humano, pouco resolveu sobre a questão da sua educação, ou a forma de se lidar com esta fase diferenciada.

Com base no exposto, podemos então dizer que o trabalho pedagógico com a Infância nas diferentes formas de atendimento se constitui tendo como foco, nesse caso, a Educação Infantil institucionalizada, primeiro pela perspectiva assistencialista, sendo um favor, dado a quem possa tê-la. Com o advento da industrialização e a entrada da mulher no mercado de trabalho, a Educação Infantil organiza-se, muito mais por força de demandas do que por opções e atitudes políticas e governamentais.

Neste sentido, a perspectiva de organização da Educação Infantil institucional primeiro é dada pelas pastas da assistência e as ligadas à educação nada se comprometem com a educação da criança pequena. A década de 90 e antes, com a Constituição de 1988, lançam a Infância e a Educação Infantil com maior visibilidade e status de direito da criança por meio do atendimento em creches e pré-escolas. Após estas figurações a Educação Infantil passa a exercer seu espaço na composição Educação Escolar brasileira.

Sabemos que as políticas de desenvolvimento internacional têm papel preponderante nos investimentos mais atuais que produzem uma outra forma de atendimento à infância, o que se configura como uma contradição relacionada também à formação de profissionais para atuar com a criança.

Quero dizer que se analisarmos mais criteriosamente as proposições das políticas sociais - que, temos claro, advém das políticas internacionais - veremos as questões que são muitas vezes amarradas "por detrás" do tecido social e dos discursos nos quais ainda se insiste na defesa da infância e da educação da criança pequena. Essas questões geram a contradição que se observa entre o que se diz ser prioridade na educação da criança e o que se prioriza como atendimento social e educacional de qualidade, como direito da criança e da família.

Para Muller (2003) as interferências internacionais às políticas educacionais trazem implicitamente uma visão de infância e de criança. Indo um pouco mais longe, é possível dizer que as próprias políticas públicas de formação de professores e a recente reorganização do ensino fundamental de oito para nove anos caminham na direção de considerar que a infância pode também ser pensada numa lógica economicista conforme dita o Banco Mundial.

É nesse sentido que este trabalho busca estabelecer relações entre as questões macro trazidas acima e a configuração do que seria pensar um trabalho pedagógico para e com a criança na Educação Infantil hoje. Para tanto, salienta-se que é realizada uma incursão histórica no sentido de "mapear" o que se pensou como possibilidade trabalho com a infância.

Como referido anteriormente, é Rousseau quem inaugura uma nova forma de pensar a infância como fase da vida, sabemos sê-la hoje uma categoria social à qual muitos teóricos têm dedicado seus estudos, importa, portanto pensá-la na perspectiva não mais da ação natural do adulto junto a ela, e sim na produção de um outro olhar e uma nova configuração no trato de questões tão sérias como a Educação da Infância.

Em se tratando da evolução histórica das concepções de um trabalho ligado à infância, encontramos em Freinet a crença de que a criança pode constituir uma outra perspectiva de amanhã a partir de intervenções do adulto nas "virtualidades humanas", vinculando a escola à vida, pois só a vida educa. (ROCHA, 1999)

Sendo construída com base em condicionantes ideológicos e sociais, a concepção de trabalho pedagógico com a criança pequena está a todo o momento retratando a

história dos movimentos da sociedade. Neste sentido, tinha-se em determinado momento a inclinação para que as ciências da saúde orientassem estes trabalhos, logo após, com o advento da psicologia constituindo-se ciência, temos em Froebel, Montessori, Decroly e Pestalozzi grandes contribuições e embasamento à Pedagogia para o trabalho com a criança pequena.

Contemporaneamente temos algumas contribuições interessantes no sentido de caracterizar o trabalho pedagógico na Educação Infantil como um conhecimento ainda em construção. Sendo circunscrito no âmbito da Educação da criança pequena, este trabalho envolve concepções, conceitos, organização curricular e pedagógica, perspectivas práticas e o próprio planejamento. Dessa forma, uma perspectiva de formação para o trabalho com a criança pequena precisa pensar, a partir da intencionalidade do adulto, o trabalho pedagógico, sempre levando em conta esta criança como um sujeito que vive sua infância, produz sua cultura, mas também é introduzida na cultura do adulto, constitui-se como sujeito nas relações com seus pares, com o conhecimento e com o ambiente em que convive.

Esta temática se inscreve na área da Educação Infantil e propõe também a discussão de elementos teóricos pertinentes à formação dos(as) acadêmicos(as) do curso de Pedagogia no sentido de entender a circunscrição de sua atuação, suas demandas teóricas e perspectivas metodológicas para o trabalho com a criança pequena.

O fato de se sinalizar com as propostas construídas e em construção no que diz respeito a um trabalho pedagógico de boa qualidade é providencial no sentido do entendimento de que ao profissional que vai atuar junto à criança pequena pede-se um posicionamento claro e pautado em conhecimentos teórico/práticos da sua área.

Este trabalho é parte das reflexões e produções feitas por mim no Doutorado, relacionando-se diretamente a um olhar lançado à formação inicial de professores para atuar com as crianças pequenas na Educação Infantil, foco do meu trabalho de Tese.

Como citado anteriormente há entendimentos diversos, do ponto de vista epistemológico, sobre o caráter pedagógico do trabalho na educação infantil. Dentre as produções que mais se destacam, a meu ver, estão as de Arce (2004, 2007), defendendo a perspectiva de ensino na Educação da criança pequena, e Rocha (1999), Faria (1998, 2007), que qualificam o cotidiano da educação infantil numa perspectiva educativa e diferenciada da educação escolar. Meu intento ao trazer estas questões nesse trabalho é de minimamente demonstrar estas concepções e meu entendimento sobre elas, já que não pretendo, no presente momento reforçar esta polaridade.

No entendimento de Arce (2004) há a defesa de uma pedagogia antiescolar nos referenciais que buscam defender a existência de uma especificidade na educação da criança pequena. Para ela:

Fica bem claro que a defesa da suposta especificidade da educação infantil é uma estratégia circunstancial, por detrás da qual está a defesa de uma "nova pedagogia, à qual se pode denominar "pedagogia antiescolar". Tem-se aí um campo de batalha nitidamente demarcado: de um lado, entrincheirada, encontra-se a "pedagogia antiescolar" da educação infantil; do outro lado a pedagogia escolar do ensino básico e médio que, por sua vez, é alvo constante do assédio sedutor das idéias

construtivistas e pós-modernas, além de ser vítima da deteriorização das condições objetivas do trabalho docente produzida pelas políticas educacionais neoliberais. (p. 158)

Apoiada nos referenciais de Davidov, e Saviani sobre a Pedagogia histórico-crítica, a autora continua sua produção de forma a demarcar sua oposição às produções que indicam a emergência de uma Pedagogia da Infância. Neste sentido nos diz que: "A partir de defesa do ato de ensinar realizado neste livro ficará claro que o trabalho na educação infantil não pode prescindir de ser organizado por áreas de conhecimento." E, infere também sua concepção acerca da formação de professores: "A formação do professor deve incluí-las, o que queremos dizer é que do ponto de vista da matemática, biologia, etc., esse profissional não diferirá em seus estudos do professor do ensino fundamental. A diferenciação ocorrerá do ponto de vista metodológico, [...]". (ARCE, 2007, p. 35)

É importante ponderar que é necessário o conhecimento teórico e conceitual acerca das áreas de conhecimento para o trabalho com a criança pequena, porém, o trabalho pedagógico na educação infantil precisa estar ligado aos conceitos que emanam das formas de viver a infância e dos jeitos próprios que a criança tem de demonstrar suas capacidades de ler o mundo. Nesse sentido, o trabalho realizado numa dimensão de conteúdos didaticamente (e escolarmente) organizados a priori pelo professor também precisa ser redimensionado.

Rocha (1999) esforça-se para diferenciar as duas perspectivas teóricas para o trabalho com crianças pequenas. Sua produção figura como apoio à consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Para ela:

Enquanto a escola se coloca como um espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põe sobretudo com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; a creche e a pré-escola tem como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade [...]. (p. 61-62)

É academicamente difícil trabalhar com referenciais tão diversos acerca de reflexões tão pertinentes à área de estudos a que me dedico, sem que tenha a tendência de partidizar-me. Bem, mas meu intento aqui é o de posicionar-me também frente a um problema que vejo no cotidiano das instituições de atendimento à infância.

Tenho defendido que há particularidades do trabalho pedagógico na educação infantil que, em muitos casos não são levadas em conta. Essas particularidades se demonstram entre outras coisas, na própria forma de organização institucional, nas idéias difundidas em relação ao cuidado e educação das crianças, na necessidade da criança brincar, viver experiências diferenciadas com seus pares.

Porém, percebo que na maioria das vezes, chega-se a prescindir de uma intencionalidade no trabalho por parte do professor, o que descaracteriza uma

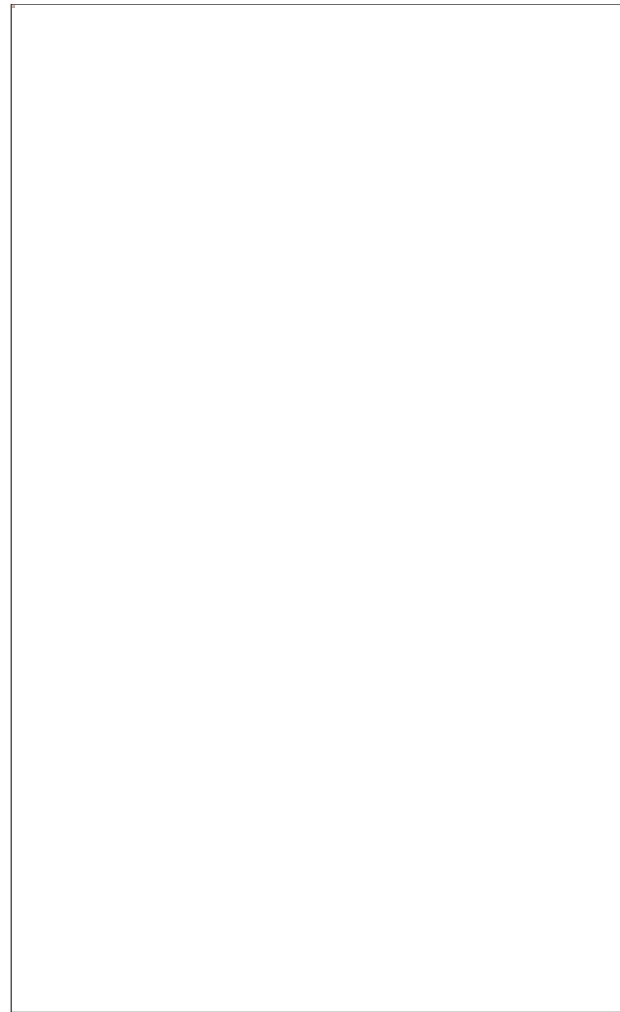
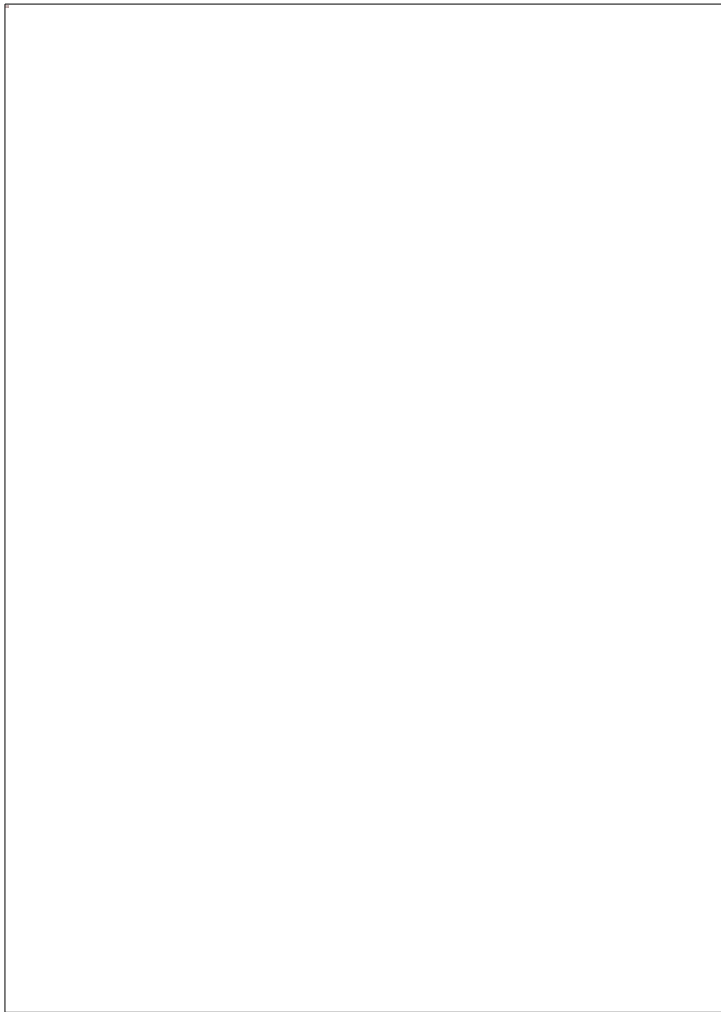
relação pedagógica. Considero, então, que muitas vezes, por revestirem-se de um discurso sobre a necessidade da brincadeira, muitos profissionais deixam de desempenhar seu papel profissional de educadores.

Volto então à necessidade de produzir formas de trabalho com a criança pequena em que se leve em conta sua fase de vida, suas linguagens, a cultura infantil e a cultura do mundo em geral. No entanto, talvez precisemos indicar os contornos profissionais a serem dados ao que se entende como trabalho pedagógico com a criança pequena, o que ainda carece de definição em muitos contextos de atendimento à infância e de formação de pedagogos.

Na continuidade deste trabalho na análise três quadros com os trabalhos de duas crianças que freqüentaram turmas de Jardim e Pré-escola num recorte temporal de até 26 anos de intervalo entre uma e outra experiência[2].

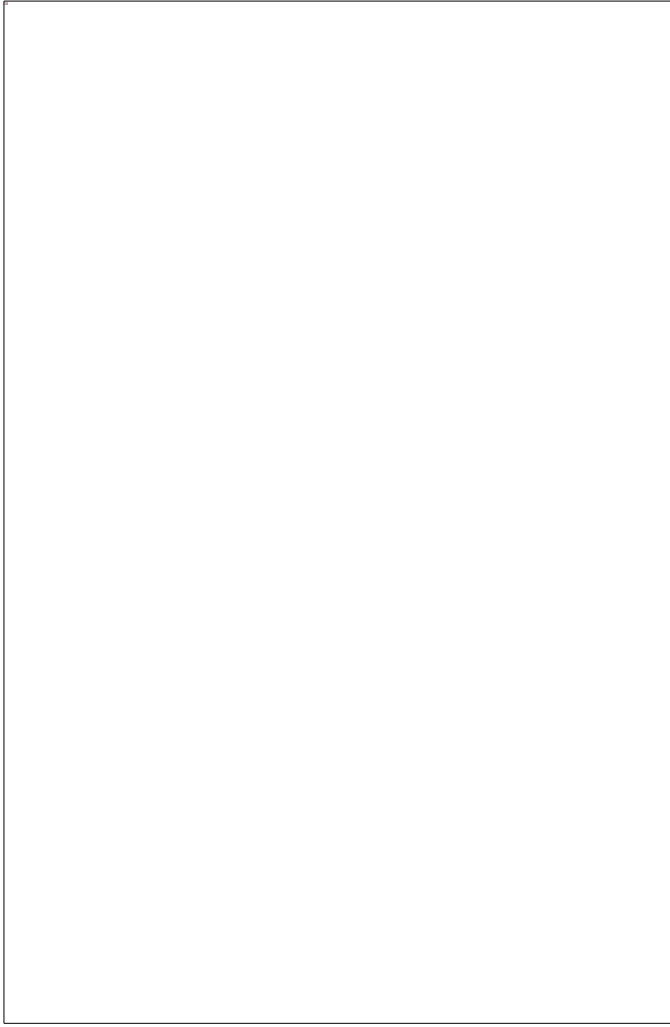
Assim, os quadros estão organizados conforme as categorias: Datas Comemorativas; Ligue-ligue e Recorte e colagem. Nestes quadros há uma relação comparativa buscando discutir semelhanças e diferenças nos registros dessas crianças, considerando que os mesmos são demonstrativos de como se entende o trabalho pedagógico com a criança pequena, mesmo com um intervalo de tempo em que adentramos um outro século (!).

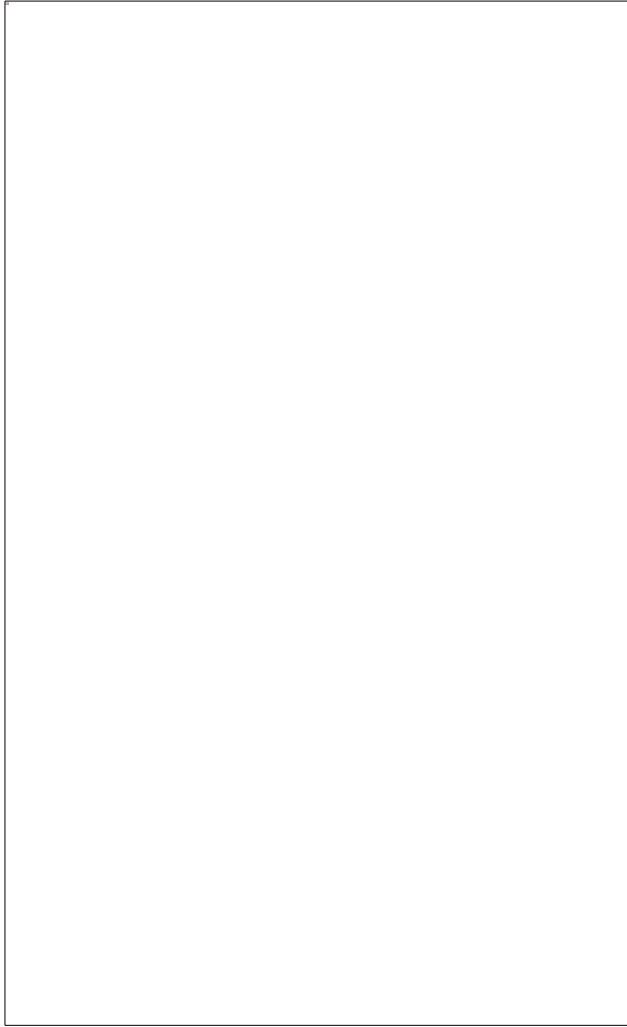
O primeiro quadro apresenta então a Proposta de trabalho com Datas Comemorativas:



É interessante perceber que as quatro propostas trabalham com desenhos prontos em "folhinhas", fazendo com que as crianças tivessem a tarefa de "enfeitá-las" por meio de pintura, colagem,.... Infere-se que a ação da criança sobre o que seria uma produção sua fique restrita à reprodução, visto que não considera seu protagonismo nos trabalhos realizados. Outro aspecto importante é a linearidade ao trabalhar determinadas datas na Educação Infantil, dando também um caráter de universalidade às proposições já que todos elaboram, a partir do mesmo material, um "trabalhinho" em que a data fica registrada.

Abaixo o quadro 2, ainda com a Proposta com Datas Comemorativas:

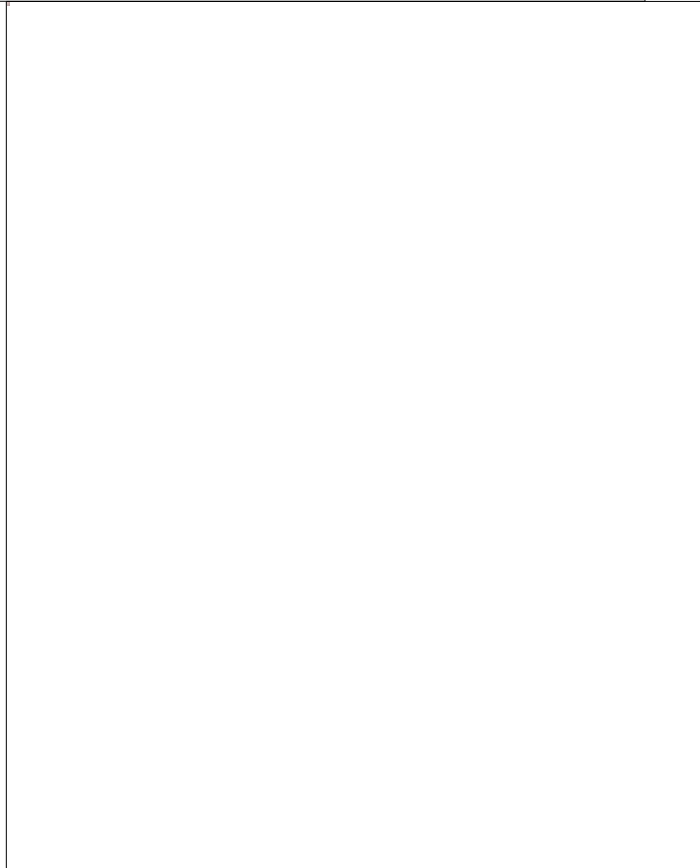




Sobre datas que envolvem o contexto familiar das crianças, como o Dia das Mães, Dia dos Pais, Páscoa, Natal, ... sabe-se que as mesmas tem o poder de segmentação dos trabalhos na escola, ou seja, tudo pára nas semanas que precedem a estas datas, ficando as atividades pautadas em ensaios e trabalhos que preparam homenagens que envolvem as famílias.

À despeito de pensar no envolvimento da família nas instituições, podemos também refletir sobre como estas atividades se estruturam, e como elas se convertem em uma forma de demonstração dos processos, das diferentes situações que envolvem o cotidiano das instituições de Educação Infantil; pois o que parece é que são representatividades de um produto, que não necessariamente caracteriza a atividade própria das crianças.

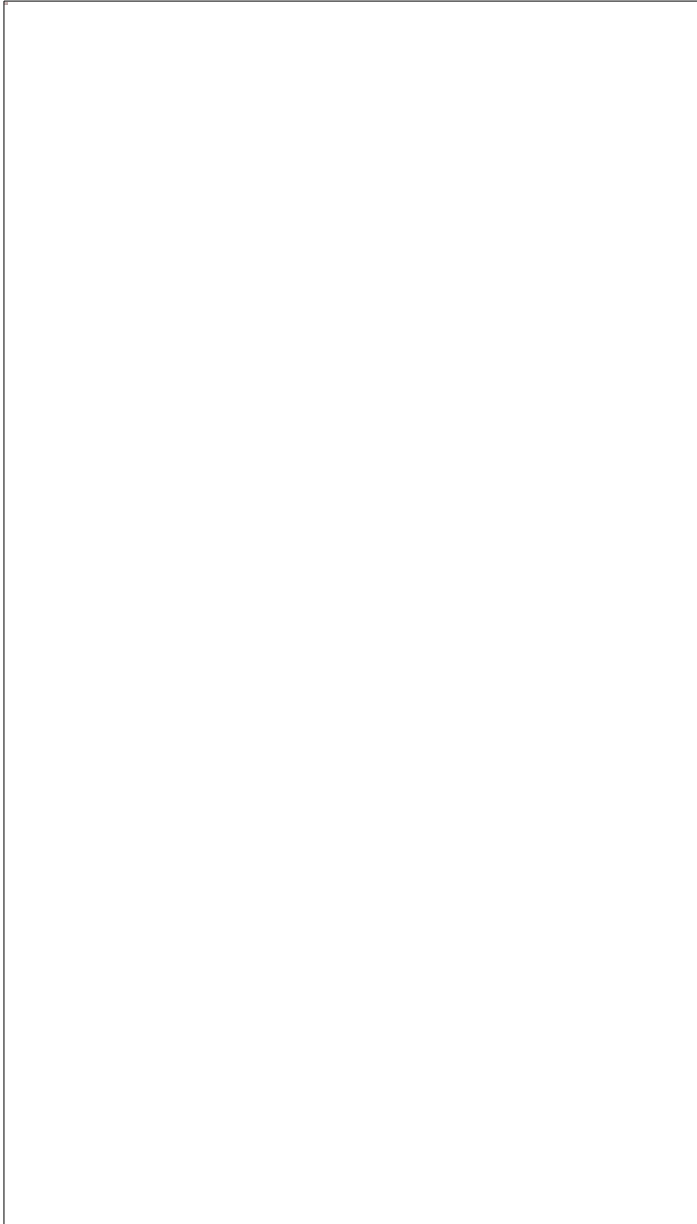
Os trabalhos abaixo demonstram a Proposta de Ligue-ligue. Trabalha-se, com estas propostas, relacionando quantidades, letras, noções de correspondência, e buscando algumas vezes o desenvolvimento da motricidade fina.

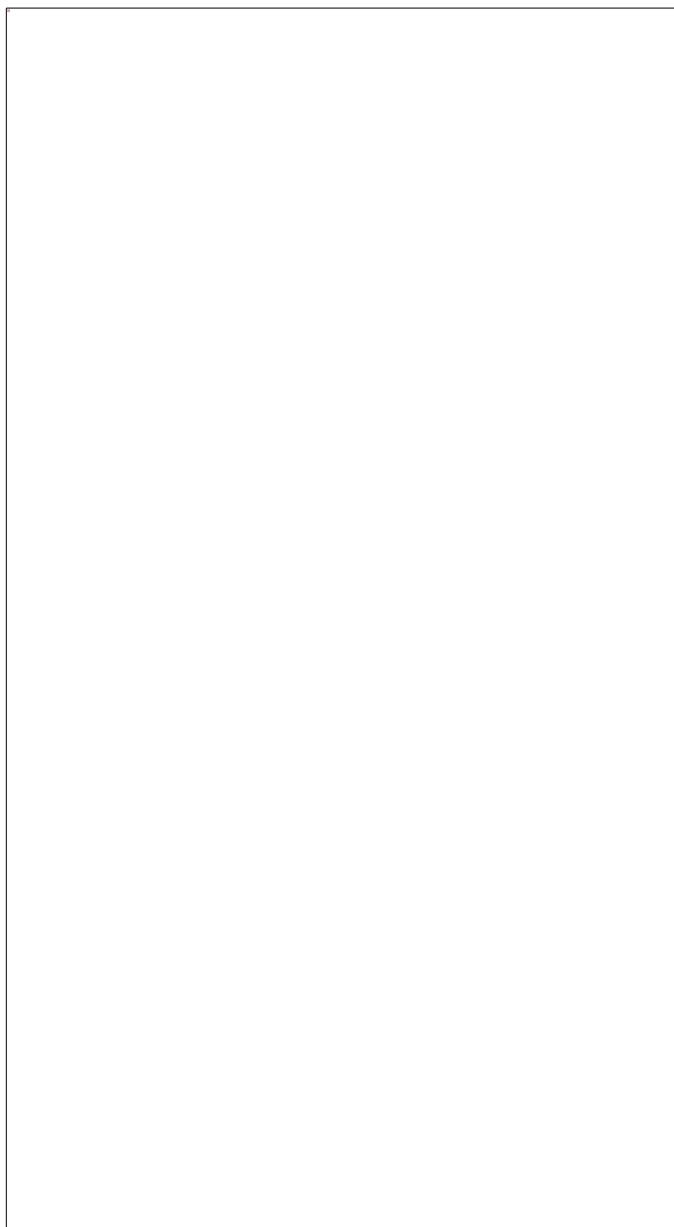


As atividades acima demonstram o desenvolvimento de habilidades ligadas aos aspectos do desenvolvimento infantil, situadas na capacidade de coordenação visomotora da criança. Estes trabalhos pressupõem a oportunidade de preparar a criança para a alfabetização. O que ainda é considerado importante nesses níveis da Educação Infantil.

É importante salientar que dentre muitos trabalhos das duas crianças, esses foram escolhidos para demonstrarem no texto as semelhanças encontradas entre as propostas de trabalho realizadas nos mesmos níveis - Jardim e Pré-escola - em que as crianças estiveram, mesmo considerando uma diferença de até 26 anos entre uma e outra.

No quadro abaixo há a proposta de Recorte e colagem:





Os trabalhos em que se desenvolvem Recorte e colagem são utilizados, assim como a pintura na Educação Infantil supostamente para o trabalho com conteúdos oriundos das áreas de conhecimento, como é demonstrado no quadro acima. Alguns também acontecem sem uma temática específica, sendo trabalhados como "desenho livre", "colagem do que mais gostou na revista", ou numa história lida, etc.

Dentre as tantas propostas que tinha em arquivo para análise, ainda se sobressaem, no caso da Pré-escola, aquelas relacionadas à identificação de letras - em vogais e consoantes, primeira letra do nome - e números referindo-se ao valor posicional dos mesmos, a soma de mais um e a relação código-quantidade.

Outras questões que merecem destaque nesse texto, são as que dizem respeito ao significado que se atribui às ações propostas para a criança. Chamou a atenção uma proposta[3] que apresentava como título **Pesquisa**, em letras destacadas, cujo conteúdo era para ser completado: *Esta é a minha família (espaço*

para o desenho da criança); Minha família tem (espaço para completar) pessoas; Meu pai se chama (espaço para completar); Minha mãe se chama (espaço para completar); Meus irmãos se chamam (espaço para completar); [Abaixo] Nome (espaço para completar) e Data (espaço para completar). Destaca-se a maneira unilateral de se trabalhar um aspecto tão importante da formação da criança, aspecto este que se desdobra em uma temática que merece um olhar criterioso por parte dos professores - a família.

Vale destacar também que a forma tradicional com que se aborda essa questão demonstra uma perspectiva de trabalho em que não há espaço para a construção de diferentes significados a respeito de família, vinculações genéticas e afetivas, grau de parentesco, etc.

Uma outra proposta de "trabalhinho" que também nos remete a pensar no significado a ser produzido junto à criança foi uma realizada com a criança que estava na Pré-escola no ano de 1979 e dizia respeito aos "Hábitos de higiene". A proposta era pintar um desenho de um menino sorrindo para a sua escova dental com o título: **Vamos escovar os dentinhos para a escova ficar contente?**

Os trabalhos, depois de analisados, foram catalogados por suas "intenções" visíveis nas respectivas propostas, o que nos possibilita considerar que há um entendimento de que o trabalho pedagógico na educação da criança pequena caracteriza-se pela (re)produção, em papéis, de trabalhos que registrem as supostas aprendizagens das crianças. A primazia do registro em papel com desenhos prontos foi uma constatação da análise realizada. Isso nos dá a entender que o trabalho pedagógico na Educação Infantil passa necessariamente pela referência de Escola do Ensino Fundamental, na qual se demonstram conteúdos trabalhados com cadernos cheios, sem que se questione a possibilidade de efetivamente trabalhar com conhecimentos que a criança pode e deve se apropriar de forma significativa.

Ao discutir essas questões com as alunas no curso de Pedagogia, busco com elas localizar pontos de intervenção para seu trabalho futuro com as crianças. Nessas situações de preparação para o Estágio na Educação Infantil, fica claro que até mesmo nos cursos de formação o trabalho ligado à produção em série com crianças pequenas ainda é uma referência. A consideração por algumas alunas sobre as crianças *só quererem brincar* é um indicio desta referência que considera esta fase de escolarização semelhante às práticas que se desenvolvem no ensino fundamental, quando, por argumentação fundamentada ou não, considera-se que "os pais querem ver o que seus filhos estão aprendendo".

Como tenho por hábito trabalhar as questões atinentes à Educação Infantil focalizando a criança, sua infância e as perspectivas de aprendizagem e desenvolvimento nesta fase da vida escolar, sempre realizo uma incursão no que caracteriza o trabalho pedagógico com crianças pequenas. O que se vê nestas ocasiões é a desconsideração de que há um conjunto de ações necessárias na condução dos trabalhos junto às crianças pequenas.

Entendo que o trabalho pedagógico na Educação Infantil apresenta especificidades, constituindo-se no conhecimento necessário ao professor sobre questões relativas ao *cotidiano da educação infantil e os sujeitos e suas relações nesse cotidiano*. O entrelaçamento das dimensões tempo e espaço da educação da criança pequena tem importante referência nesta especificidade, pois envolve também a forma como se concebe e efetivam as ações de cuidado e educação da criança, sendo que estas ações envolvem diretamente as rotinas. Este aspecto mostra-se então definidor das práticas implementadas na educação infantil, pois que os "trabalhinhos" acontecem

em um horário pré-determinado e com ações geralmente condicionadas aos horários de alimentação, limpeza de sala e higiene das crianças.

As reflexões e os argumentos aqui apresentados constituem uma possibilidade de (re)pensar a educação da criança pequena, buscando, com isso, sinalizar para a emergência de se discutir situações do cotidiano da Educação Infantil.

Neste sentido, penso que a caracterização do que compõe o trabalho pedagógico na educação da criança pequena é uma questão que historicamente não se resolveu e representa ainda um desafio para nós pedagogos, desafio esse que precisa ser encarado tanto nas instituições de atendimento à infância, quanto nos cursos de formação.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, Newton (org.) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

ARCE, Alessandra; Martins, Ligia Maria. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira; CAMPOS, Maria Malta; MARTINEZ, Claudia Maria Simões; CERISARA, Ana Beatriz; KUHLMANN JUNIOR, Moysés; NASCIMENTO, Maria Evelynna Pompeo do. **Educação infantil pós-LDB: polemicas do nosso tempo**. Florianópolis: Autores Associados FE/UNICAMP, 1999.

MÜLLER, Fernanda. Infância em resistência às políticas internacionais. In: RUSSEF, Ivan; BITTAR, Mariluce (Orgs.) **Educação infantil: política, formação e prática docente**. Campo Grande:UCDB, 2003.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil : trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil**. UNICAMP: Campinas, 1999. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1999. (Teses do NUP)

[1] Professora do Depto. Metodologia do Ensino/CE/UFSM - Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS.

[2] Uma freqüentou as turmas nos anos de 1978, 1979 e 1980, tendo seus trabalhos sempre do lado esquerdo. Já a outra criança freqüentou nos anos de 2003 e 2004, e seus trabalhos estão sempre do lado direito.

[3] A proposta em questão fora realizada com a criança que cursou a Pré-escola no ano de 2004.